



GLAUCOMA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Deisiane dos Santos Rodrigues¹
Cinthya de Andrade Gujanwski¹
Fernanda dos Anjos Souza¹
Karina David Amaral¹
Geysa Almeida Viana²

Palavras- chaves: humor aquoso, pressão intraocular, glaucoma.

O glaucoma trata-se de uma neuropatia óptica que apresenta aproximadamente 0,5% de incidência nos cães, sendo uma das principais causas de cegueira, dor ocular e indicação de cirurgias para enucleação, caracterizando-se por degeneração progressiva do nervo óptico, resultando na perda de campo visual e da visão, de forma irreversível (SILVA, 2014). O objetivo deste estudo é fazer uma revisão sobre os principais sintomas e tratamento do glaucoma em cães. Esta revisão de literatura foi elaborada com base em revistas científicas publicadas em periódicos da área de Medicina Veterinária. A neuropatia é classificada de acordo com a causa, aspecto do ângulo de drenagem e estágio da doença (JUNIOR et al. 2014). No glaucoma primário, o aumento da pressão intraocular deve-se à obstrução da drenagem do humor aquoso pelo ângulo iridocorneal na ausência de outras afecções intraoculares pré-existentes (MARTINS; VICENTI; LAUS, 2006). O glaucoma secundário ocorre quando há elevação da pressão intraocular devido a afecções intraoculares preexistentes ou concomitantes as quais formam uma barreira física que obstrui a drenagem do humor aquoso. As causas mais frequentes para esta condição incluem luxações ou subluxações da lente, cataratas, uveítes, neoplasias intraoculares, traumas ou complicações pós-operatórias. O glaucoma congênito ocorre quando há anormalidades no desenvolvimento das vias de drenagem do humor aquoso, na zona do trabeculado (ORÍÁ *et al* 2013), e pelas vias não convencionais esta condição também é conhecida como displasia dos ligamentos pectinados. A etiopatogenia do glaucoma ainda não está totalmente esclarecida, mas admite-se o aumento da pressão intraocular como o fator responsável pelas lesões oculares (MARTINS; VICENTI; LAUS, 2006). A pressão intraocular é determinada pelo equilíbrio entre as taxas de produção e de drenagem do humor aquoso, onde no cão os níveis normais variam de 12 a 25mmHg. Em geral, os primeiros sinais não são percebidos pelos proprietários até que a pressão intraocular se encontre em níveis muito elevados. Deve-se suspeitar de glaucoma em pacientes com edema na córnea sem causa aparente, anormalidades da pupila ou da posição da lente, uveíte anterior crônica, déficit visual, presença de vasos episclerais ingurgitados e hiperemia conjuntival. A dor é outro sinal importante e pode ser expressa pelo animal ao esfregar os olhos contra o solo ou com as patas (SLATTER, 2005). A identificação dos sinais clínicos é realizado através da tonometria, a gonioscopia e a oftalmoscopia (MARTINS; VICENTI; LAUS, 2006). Uma vez que o paciente esteja diagnosticado, deve-se buscar a causa e o grau de lesão ocular e iniciar imediatamente a terapia medicamentosa com o intuito de controlar a pressão intraocular (ORÍÁ *et al* 2013). Segundo Bernardes (2008) os medicamentos para a manutenção do glaucoma são divididos em três categorias: aqueles que reduzem a secreção de humor aquoso (agonistas e antagonistas adrenérgicos e inibidores da anidrase carbônica); os que aumentam o fluxo de saída do humor aquoso sem interferir com a sua formação (colinérgicos e análogos das prostaglandinas) e aqueles que interferem tanto com a formação como com a saída de humor aquoso. Atualmente o tratamento clínico/cirúrgico do glaucoma abrange apenas o controle da pressão intraocular, reduzindo desta forma a dor do paciente. Em longo prazo, a função visual deteriora-se, pois apesar dos esforços, ainda não se encontra disponível nenhuma substância capaz de impedir a apoptose retiniana (MARTINS, 2007). O glaucoma é uma neuropatia de difícil percepção aos proprietários dificultando o sucesso da terapia medicamentosa por não haver precocidade diagnóstica. Contudo o tratamento clínico/cirúrgico do glaucoma consiste em reduzir a pressão intraocular para preservar a visão do paciente e reduzir os sinais clínicos.

MARTINS, B. C; VICENTI, F. A. M; LAUS, J. L. Síndrome glaucomatosa em cães – Parte 1. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.36, n.6, p.1952-1958, 2006.

ORÍÁ, A.P; et al. Glaucoma secundário em cães e gatos. **Medicina Veterinária**, v.7, n.3, p.13-22, 2013.

JUNIOR, A. Z; et al. Glaucoma canino e a infecção por *Helicobacter* spp.: uma possível correlação. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 35, n. 4, p. 1973-1984, 2014.

¹Acadêmicas do quarto período do curso de Medicina Veterinária Instituição CEULJI/ULBRA E-mail: deisiane.rodrigues@hotmail.com/ cinthyagujanwski@hotmail.com / fernanda.anjos.asc@gmail.com/ karina-david-amaral@hotmail.com

²Docente Msc. do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail: geysaalmeidav@hotmail.com